

O MITOVANGELHO



O MITOVANGELHO

Welington José Ferreira

E havia um homem da montanha de Efraim, cujo nome era Mica.

² O qual disse à sua mãe: **As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, por cuja causa lançaste maldições, e de que também me falaste, eis que esse dinheiro está comigo; eu o tomei.** Então lhe disse sua mãe: Bendito do Senhor seja meu filho.

³ **Assim restituiu as mil e cem moedas de prata à sua mãe; porém sua mãe disse: Inteiramente tenho dedicado este dinheiro da minha mão ao Senhor, para meu filho fazer uma imagem de escultura e uma de fundição; de sorte que agora to tornarei a dar.**

⁴ Porém ele restituiu aquele dinheiro à sua mãe; e **sua mãe tomou duzentas moedas de prata, e as deu ao ourives, o qual fez delas uma imagem de escultura e uma de fundição, que ficaram em casa de Mica.**

⁵ **E teve este homem, Mica, uma casa de deuses; e fez um éfode e terafins, e consagrou um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.**

⁶ Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos.

⁷ E havia um moço de Belém de Judá, da tribo de Judá, que era levita, e peregrinava ali.

⁸ E este homem partiu da cidade de Belém de Judá para peregrinar onde quer que achasse conveniente. Chegando ele, pois, à montanha de Efraim, até à casa de Mica, seguindo o seu caminho,

⁹ Disse-lhe Mica: Donde vens? E ele lhe disse: Sou levita de Belém de Judá, e vou peregrinar onde quer que achar conveniente.

¹⁰ Então lhe disse Mica: **Fica comigo, e sê-me por pai e sacerdote; e cada ano te darei dez moedas de prata, e vestuário, e o sustento. E o levita entrou.**

¹¹ E consentiu o levita em ficar com aquele homem; e o moço lhe foi como um de seus filhos.

¹² E **Mica consagrou o levita, e aquele moço lhe foi por sacerdote; e esteve em casa de Mica.**

¹³ Então disse Mica: Agora sei que o SENHOR me fará bem; **porquanto tenho um levita por sacerdote.**

A história da religiosidade humana é de uma monotonia ímpar. Tem uma representação dessa tragédia grega lá no livro de Juízes capítulo 17-18. A cena é tão fantástica que parece uma anedota. Um nobre da tribo de Efraim roubou uma fantástica quantia de dinheiro de sua mãe. Não nos é explicada a origem dessa pequena fortuna. Aparentemente significava a economia de uma vida inteira, somada a herança de muitas gerações. Parte, talvez, ainda fosse de origem egípcia, quando jóias, ouro e prata foram concedidas na saída de Israel do cativeiro. Por algum motivo o filho primogênito roubou e escondeu a quantia de 1100 moedas de prata, o que gerou uma revolta ardorosa de sua velha mãe. A velha senhora se tornou, por assim dizer, uma bruxa, dessas saídas do folclore russo, uma *Baba Yaga* revoltadíssima com a situação que a levou a praguejar, amaldiçoar e conjurar toda sorte de praga existente contra quem praticara tal ato; até que movido de terror, imaginando o cumprimento (nele) das pragas invocadas com ardor, o filho confessou seu pecado e resolveu devolver as 1100 moedas. Quando soube que elas estavam com o filho a ira da velhinha abrandou. E descobre-se nesse momento que ela já possuía um funesto propósito para com aquele dinheiro: a fabricação de deuses. O que é 'outro' motivo pelo qual, rapidamente, MICA devolveu a espantosa quantia, pois era dinheiro 'separado', era uma quantia 'dedicada' a um propósito mágico, que agravaria ainda mais sua situação, caso permanecesse com ele. O valor seria 'coisa maldita' se não utilizada segundo os 'ritos' de sua *original* consagração. A mãe de Mica deixa com ele a fortuna, que não servia pra nada... já tem um propósito, religioso. Mica decide devolver tudo. Sua mãe usa somente uma 'parte' do dinheiro, a quinta parte dele com a finalidade de construir um ídolo, ou seja TINHA MENTIDO DESCARADAMENTE, mas resolve fazer o que tinha dito, *senão a maldição voltaria para ela...* para se proteger da palavra empenhada diante dos deuses/demônios que invocou. Dá a prata para um ourives e ele ou constrói um ídolo de prata, ou usa parte da prata para compor a cobertura de placas que adornará o ídolo feito de argila, madeira ou material cerâmico. Um seria construído, obra de artesão, esculpido ou moldado, o maior. E faria outro pequeno feito com prata derretida. Não bastasse encomendar um ídolo, a mãe de Mica lhe presenteia com eles. Mica por sua vez constrói um pequeno santuário, uma casa de deuses, precursor dos pequenos santuários xintoístas, manda confeccionar vestes sacerdotais e não satisfeito com as duas estatuetas manda fabricar, talvez, dezenas de pequenos ídolos portáteis, do tamanho de um punho fechado, com os quais 'enfeita' ao recém-inaugurado santuário. Decide que a partir da criação desta nova religião deveria consagrar seus filhos a uma recém criada ordem sacerdotal, e torna seu filho o sacerdote da 'casinha de deuses' que ele construiu. Ainda na esteira da inauguração, um levita, descendente de Levi, tribo de quem descendia Moisés, estava fazendo uma peregrinação solitária em busca de ganhar sua vida, estabelecer uma moradia. E Mica o encontra, oferece-lhe salário, casa gratuita, o cargo de sacerdote, a direção dos serviços religiosos e outros benefícios sociais, e o Levita diante de tamanha generosidade aceita de bom-grado os deuses

recém criados, a direção do pequeno santuário particular e tornar-se o sacerdote vitalício daquela família de *gente 'sem noção'*. Apesar de significar a perda da herança de revelação plena, da ordenação histórica, de perder as tradições e costumes de sua tribo e geração, de deixar de fazer parte de processo que se iniciava no milagroso, que era fruto de um ministério de milagres, e de rejeitar por completo as únicas porções das Escrituras que possuía à época de sua APOSTASIA: O torá, os cinco primeiros livros das Escrituras pré-existentes denominados de "a Lei" e possivelmente o livro poético de Jó. Era a herança da Revelação, e dos ditos de Sabedoria antiga, cabalmente desprezados por uma história sem fundamento, *deuses* que não possuíam liturgia porque não tinham razão de ser, não tinham FUNDAMENTO, não equivaliam sequer aos deuses das nações que (pelo menos) tinham uma COSMOGONIA, uma história que os mitificava! Aceitaram a ordenação de um ministério legitimado por quem jamais pertenceu ao sacerdócio, que não se iniciou com qualquer elemento sobrenatural, ou espiritual. Não havia uma história fantástica que dava aporte a tal 'geração de deuses'. Na verdade estamos vendo um momento histórico que representa como a religiosidade humana foi fundamentada. A **casa dos deuses de Mica** é um retrato, **o único retrato existente na história humana, do processo de formação de uma religião da antiguidade**, com base meramente imaginativa. Não temos a mínima noção de onde procedem algumas divindades humanas, perdidas em templos xintoístas, brâmanes ou hindus. Não sabemos as origens da mitologia céltica, germânica, nórdica ou greco-romana. A origem das histórias dos deuses das nações se perderam na história. Os estudos antropológicos chegam até as ruínas dos templos da antiguidade, mas não auxiliam no processo de compreender a origem das crenças que um dia formalizariam a construção de um templo religioso. Somente com advento da igreja católica é que teremos um "moderno movimento" de criação de divindades a partir do quarto ou quinto século após Cristo, disfarçadas de 'santos' do catolicismo. Porém, é nessa triste comédia dramática na casa de Mica que nós contemplamos grande parte da religião humana. É desse jeito 'tosco' que começou, milhares de cultos e de religiões que primeiro foram 'geradas' e depois CONTEXTUALIZADAS. Notou que não existe mito, história, prática cultual, liturgia, texto sagrado ou coisa que o valha na 'casa de deuses' de Mica? Porém centenas de anos depois todas essas coisas existirão, porque o deus fabricado foi 'raptado' por um grupo de guerreiros da tribo de Dã, arrastado junto com os sacerdotes e tornou-se a RELIGIÃO OFICIAL DA TRIBO DE DÃ. Mica viu seus deuses e seu recém criado sacerdócio ser forçado a um êxodo, sendo que além de perder o dinheiro empregado, ainda perdeu seu filho, que nunca mais poderia voltar do exílio da terra de Dã, sendo obrigado a cultuar, e a ENSINAR UMA TRIBO INTEIRA a cultuar, com uma 'liturgia em definição'... uma divindade sem história celestial. Que só foi criada para pagar uma 'obrigação' mal formulada, para aplacar a ira de outros 'demônios' que não foram representados. E nem apresentados ao leitor de Juízes....

A 'casa dos deuses de Mica' é uma visão abrangente da formação de inúmeros movimentos religiosos da antiguidade até os dias de hoje. O enfoque deste estudo não está, contudo, nas religiões do mundo.

O MITOVANGELHO é a versão 'caseira' do processo de corrupção religiosa mundial. É quando os crentes se perdem dentro das Escrituras, quando traduzem como uma revelação ao FOLCLORE sobre as Escrituras e montam fantásticas e fantasiosas interpretações do nada, a partir do nada com uma autoridade inexistente, onde Deus se torna coadjuvante de sua própria revelação, exercendo um papel secundário num evangelho descaracterizado.

Mitovangelho é a mentira exaltada à folclore evangélico. Quando, num processo similar ao do judaísmo, a essência das Escrituras se perde num enigmático e caótico mundo de interpretações espúrias, infundadas ou engendradas com a ingrata intenção de confundir, escravizar e sobretudo entronizar novos e ilegítimos donos da herança e das tradições das Escrituras. Não bastasse a apropriação indébita da história divina, faz-se necessário distorce-la, e quando não possível, deixar somente uma sombra, um resquício, uma vaga intenção do conteúdo original, o bastante para parecer que é bíblico, mas sem o ser em nenhum momento, numa sucessão de trágicos momentos. Essa capacidade inata do ser humano "de mudar a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis...".

O MITOVANGELHO está presente onde a fé está corrompida pelo exagero, pela incredulidade, pela autoridade usurpada, pelo dinheiro, pela sensualidade, pela imaginação destituída da Unção, pela superficialidade, pela corrupção moral, pela falsa revelação do Espírito, pelo falso ensino bíblico, pela negação dos dons espirituais, pela negação dos padrões morais da Escritura, por falsos conceitos sobre salvação. Onde obreiros se tornam deuses, onde homens se tornam donos de suas comunidades eclesásticas, onde certos professores se tornam os únicos mestres autorizados, onde a doutrina bíblica exclusividade de alguns. Onde pastores não compreendem a necessidade de que jovens desfrutem de uma vida de intimidade onde o Espírito opera sonhos, visões e revelações e que não há igreja sadia onde não existe a plena e livre operação do discernimento de espíritos, dos dons espirituais exercidos com simplicidade, cuidado e amor. Onde pastores decidiram que sabiam o que era necessário para crescimento de uma igreja que jamais lhes pertenceu, deixando que suas mentes estabelecessem planos e propósitos que não foram confirmados e nem orientados pelo Espírito de Deus. Onde usos e costumes são mais importantes do que pessoas. E até em certos lugares tenebrosos e malditos, onde a maldição da mãe de Mica cobra, afinal, seu cumprimento, onde lobos dominam rebanhos, falsificando sinais e prodígios, mimetizando Autoridade e Poder que jamais possuíam ou terão, usando de meios ardilosos para alimentar-se daqueles que deveriam alimentar...

Viva o EVANGELHO, ame-o! Não permita que um presbitério qualquer te diga, numa noite estrelada, que a salvação saiu de Cristo e foi concedida a uma denominação qualquer. Não permita que o Espírito de Deus que habita em você, através do mistério de Cristo, seja envergonhado, ao ver você se curvar diante de uma falsa profecia, ou diante de um evangelho ruim, ruim demais, seja diante de uma doutrina espúria, seja diante de um conceito tosco, seja diante de uma ordem idiota, concedida por meio de alguém que imaginou que sabia...o que jamais aprendeu.

Não permita que seu **coração seja quebrado** pela voz de quem não é o pastor de sua alma, Cristo. Não permita que alguém te obrigue a doar nada, nem que seja um centavo, em nome de nenhuma revelação, se não for doar, cheio de alegria, as coisas que o Espírito de Deus falará e confirmará no íntimo de teu coração, em momentos de profunda comunhão.

Não permita que pessoas, mentindo para preservar suas identidades falsificadas, deixem sombras na beleza do evangelho onde Cristo é em teu coração, a esperança da Glória.

Sendo submisso pelo amor, se convidado para tal, com a ternura devida, segundo a necessidade, para a edificação. Amando os pastores e obreiros, dentro dos limites do verdadeiro, esplendido e maravilhoso **evangelho**, que MICA jamais conheceu.



WELINGTON JOSÉ FERREIRA